

Obras do Aquaviário

A) 17494

têm 60 dias de atraso

As obras de pavimentação e drenagem dos acessos do terminal aquaviário de Paul estão atrasadas 60 dias. A informação foi prestada ontem pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER), que pretende concluí-los no próximo mês de julho. O motivo do atraso, segundo o órgão, foram as chuvas, o problema criado com a Prefeitura de Vila Velha e o fato da Cesan não estar prestando a necessária assistência no sentido de consertar a rede de distribuição de água que se encontra avariada.

Os moradores de uma área situada próxima à estrada Jerônimo Monteiro estão reclamando das constantes inundações que ali se verificam por ocasião das chuvas. Eles afirmam que o problema já existia, mas que foi agravado com a elevação do nível da via, pelo DER. O órgão, por sua vez, anunciou que um projeto foi enviado à EBTU solicitando Cr\$ 1,2 milhões para a construção de uma galeria de águas pluviais, com o que pretende resolver a situação.

AS OBRAS

Atingindo um custo de Cr\$ 18.536.589,00, as obras de pavimentação e drenagem dos acessos do terminal aquaviário de Paul estão divididas da seguinte forma: Cr\$ 13.456.393,00 para a preparação da estrada Jerônimo Monteiro, trabalho confiado à empreiteira Coenco; Cr\$ 3.065.603,00 para que a Construtora Araribóia prepare a avenida Graça Aranha, rua Lacerda de Aguiar e a ligação entre o viaduto de Paul e o terminal; por fim, Cr\$ 2.014.593,00 para a construção da ponte sobre o canal de Aribiri, que está sendo executada pela construtora São Judas Tadeu.

Os moradores da área que será beneficiada atribuem à elevação de nível da estrada Jerônimo Monteiro ao aumento dos seus problemas com relação às inundações, que já eram frequentes antes das melhorias na via serem iniciadas. O local é cercado de três grandes pedreiras e, situando-se numa depressão, só tem duas pequenas valas para o escoamento de toda a água que é captada durante as chuvas. Além disso, há um detalhe: uma das valas está inteiramente bloqueada com terra e a outra tem dois terços de sua profundidade coberta com detritos.

Isso faz com que as pequenas chuvas se convertam em enchentes que demoram até seis horas para se dissipar completamente, com a agravante de que a maioria das casas existentes no local está em nível inferior ao da rua. Segundo informou o dono de um pequeno comércio, Jaci Araújo, antes das obras do DER as inundações eram frequentes, mas não atingiam proporções tão grandes como agora. Ele culpa a elevação do nível da estrada Jerônimo Monteiro, onde mora, no número 5009.

Sua casa não chega a ficar alagada, mas a mercearia da qual é proprietário sim. Geralmente o escoamento das águas demanda um período de quatro ou cinco horas. Diante do fato de que as duas únicas valas receptoras de águas pluviais — esgotos — existentes estão bloqueadas, ele afirma que a solução para o problema será a construção de uma galeria com três metros de profundidade por três de largura.

Na casa de Elenice Soares de Sá, que reside no número 5053 da estrada Jerônimo Monteiro, as inundações também causam problemas, enchendo todo o quintal e tornando bastante dificultosa a entrada. Segundo ela, três fatores

Segundo o DER, a avenida Graça Aranha e a rua Lacerda de Aguiar já estão terminadas. Além de drenagem, foi feita pavimentação em asfalto e blocos de cimento tipo **Uni-Stein**. A estrada Jerônimo Monteiro está pronta em 60% e quanto à ligação entre o viaduto de Paul e o terminal aquaviário, nada ainda foi feito, com exceção da instalação de um bueiro duplo, com um metro de diâmetro, atendendo ao desejo do prefeito Américo Bernardes. A ponte sobre o canal de Aribiri também já ficou pronta, mas só será entregue ao tráfego dentro de mais um mês, que é o período necessário à "cura" do concreto e à retirada das formas.

A entrega dos serviços em julho está dependendo de um fator: ele diz respeito à participação da Cesan, que segundo o DER não tem prestado a necessária assistência no sentido de consertar as avarias existentes na rede de distribuição de água que fica ao longo das vias que estão em obras. De acordo com o que explicou o chefe do Primeiro Distrito Rodoviário Estadual, Jamil Ayub, os canos estão muito à superfície e foram danificados quando da movimentação de máquinas na área de trabalho.

Alguns trechos em obras na estrada Jerônimo Monteiro, já estão a base do leito pronta, mas esta deve estar completamente seca para que seja feita a imprimação e posterior capeamento asfáltico. No entanto, durante a noite, quando a Cesan abre os registros, os vazamentos existentes na rede molham o material que receberia pavimentação e inutiliza o trabalho. Daí porque, segundo Jamil Ayub, esses não poderão ser terminados enquanto a situação persistir. A Cesan já foi chamada a atenção para o fato, mas até agora, os consertos não têm sido feitos na velocidade exigida pelo ritmo da obra.

Para a execução dos trabalhos na via que liga o viaduto até o terminal está sendo aguardado o término de instalação da manilha dupla de um metro que foi motivo de discórdia entre o DER e a Prefeitura de Vila Velha. Além dos trabalhos que estão sendo financiados pela Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), o DER pretende construir uma galeria pluvial dupla de 100 metros de extensão em um ponto da estrada Jerônimo Monteiro próximo à subestação da Escelsa.

Ela virá resolver o problema de inundação no local, segundo o órgão, e seu financiamento está dependendo da aprovação de um projeto que foi enviado à EBTU, dando a descrição sumária do serviço, o orçamento — Cr\$ 1.200 mil — os cronogramas físico e financeiro e a justificativa para os serviços. O DER espera uma liberação rápida da quantia pois pretende começar o quanto antes os trabalhos.

As determinantes do problema. O primeiro é o "relaxamento" do proprietário do imóvel que ela aluga há cinco anos, que deixou a casa num nível inferior ao da rua, o segundo se refere ao próprio nível da via, que foi aumentado, e o terceiro à inexistência de um sistema de escoamento satisfatório das águas pluviais.

Ao lado de sua residência, uma família chegou a se mudar em decorrência dos problemas verificados na vizinhança e que também atingiam o imóvel. Essa solução, entretanto, não foi a encontrada por Wittenberg Valentin, que mora na rua Alfa, número 165, que como outros moradores, aumentou o nível do assoalho para evitar o meio metro de água dentro de casa. O problema, entretanto, não foi resolvido do lado de fora, e sempre que chove ele é obrigado a retirar lama e água empoçada na rua e calçada.

Segundo Wittenberg, o problema é em parte devido ao fato de que uma companhia situada nas proximidades, a Jaatel, teria obstruído uma das duas valas de escoamento pluvial. A empresa, entretanto, nega o fato, e acusa a Prefeitura de Vila Velha de não tê-la drenado, permitindo o acúmulo de detritos no seu interior. Um empregado da firma, Lúis Bissoli, afirma que as chuvas também têm a propriedade de atrapalhar os serviços que ali são desenvolvidos, principalmente no sentido de dificultar a entrada no pátio da empresa.

PRAINHA

O diretor técnico da Comdusa, Edsel Pagani, informou ontem, que já foram terminadas as obras do terminal aquaviário da Prainha. Os serviços agora se estendem apenas no sentido de dragar o canal por onde passarão as lanchas, o que deve ser terminado até o fim da semana que vem. Segundo Pagani, a inauguração e entrada em serviço do terminal será definida pelo governador do Estado.

O terminal custou Cr\$ 7,5 milhões, havendo ainda uma segunda etapa de obras para ser realizada. Ela se refere à área de estacionamento que será implantada nas proximidades da estação. A Comdusa está esperando o término dos estudos que estão sendo realizados pela Fundação Jones dos Santos Neves para iniciar os serviços de mais um terminal em Porto de Santana.

Será o quinto a ser implantado, depois do Centro, Paul, Prainhá, Ilha do Príncipe (que ficará pronto junto com a rodoviária). Edsel Pagani confirmou para agosto o término do terminal rodoviário da Grande Vitória, numa estrutura tipo "C" de acordo com padrões fixados. As fundações já foram concluídas, e a montagem das estruturas de concreto teve ordem de serviço no dia 10 de março, com prazo de seis meses para acabar.